

DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
Francisco Figueiredo  
**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
29 de Fevereiro de 2024  
Ano: 111 | N.º: 5942

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

<b>5.ª F</b> ☁️ 3º 15º	<b>6.ª F</b> ☁️ 1º 13º	<b>Sáb.</b> ☁️ 5º 12º	<b>Dom.</b> ☁️ 3º 12º
<b>2.ª F</b> ☁️ 4º 13º	<b>3.ª F</b> ☁️ 3º 14º	<b>4.ª F</b> ☁️ 4º 16º	☀️ 07:12 h ☀️ 18:25 h

## COVILHÃ

Habitação social  
mais eficiente  
e livre do amianto  
Pág. 3

## TORTOSENDO

Associação quer “dar  
corda” à criação de um  
centro de reabilitação  
Pág. 5

## SERRA DA ESTRELA

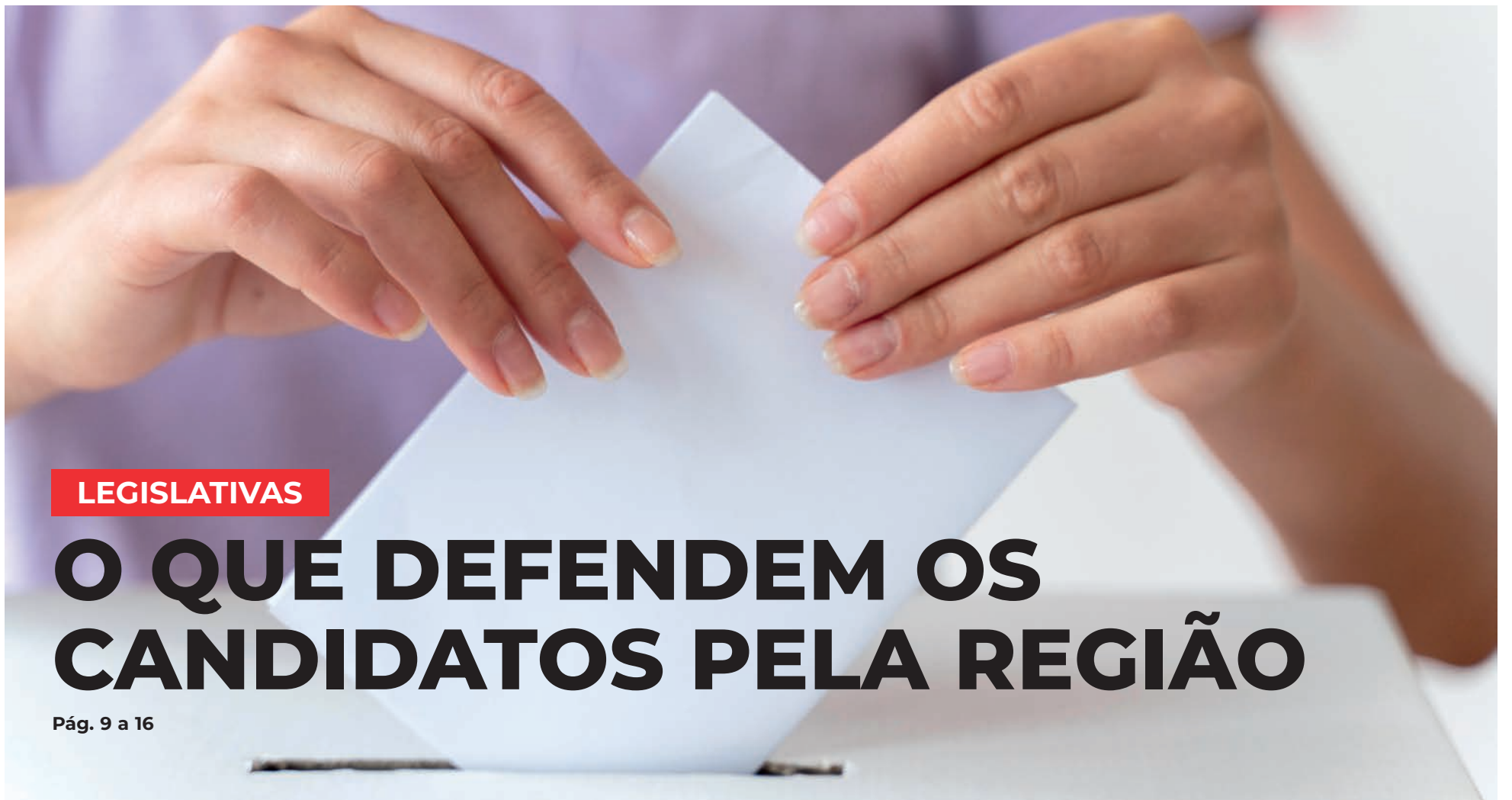
Plano “deve revitalizar”  
paisagem que o incêndio  
destruiu  
Pág. 7

## MOTARDS

Lobos da Neve  
esperam trazer  
milhares à cidade  
Pág. 4

## FUTEBOL

Leões da serra  
não encontram  
o caminho para o golo  
Pág. 20



## LEGISLATIVAS

# O QUE DEFENDEM OS CANDIDATOS PELA REGIÃO

Pág. 9 a 16

FREPIK

## ARTE URBANA

Pág. 21

# WOOL PINTA COVILHÃ COM MAIS CINCO MURAI



WOOL



PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

## O ANALFABETO E O FALA-BARATO



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“No que diz respeito ao analfabetismo cultural e político, Portugal encontra-se numa posição muito desagradável”*

A confrontação. Quando todas as semanas recebo uma recusa ao pretender entregar nas ruas da cidade um exemplar da edição impressa deste jornal. A resposta é sempre a mesma; “Não obrigado, não sei ler”! E na sequência “parto pedra” com estes homens e mulheres que há cinquenta anos eram jovens em idade escolar. Portugueses da minha geração que abandonaram os estudos para trabalharem a terra, porque os pais, também eles analfabetos, muitos deles pobres agricultores remediados que olhavam para os seus filhos como mais um braço de trabalho, uma alfaia agrícola. O país está cheio destes exemplos. Destes e de outros. Não se pense que a falta de instrução e inexistente acesso à educação e à cultura, é um exclusivo das pobres terras do interior. Nada disso. Encontramos um analfabetismo estrutural espalhado por vastas áreas suburbanas das grandes cidades, transversal a uma conturbada época na segunda metade dos anos setenta, quando a taxa nacional de analfabetismo rondava ainda os 25%. Houve até um Plano Nacional de Alfabetização que tinha como objectivo a “eliminação sistemática e gradual do analfabetismo”, e que visou, de certo modo, promover nos cidadãos menos preparados, uma aprendizagem alfabética, cultural e política. O analfabeto que se entende como o indivíduo que não sabe ler nem escrever, que não recebeu instrução, terá hoje uma



DR

representação social de cerca de trezentos a quatrocentos mil portugueses, quase 4% da população, o que significa uma taxa bastante superior à grande maioria dos países da Europa, incluindo a vizinha Espanha. Ora meus caros amigos, no que diz respeito ao analfabetismo cultural e político, Portugal encontra-se numa posição muito desagradável. Basta percebermos a forma como o país vive, na sequência da queda do governo e da convocação de eleições legislativas antecipadas. Três intensos meses que trouxeram à tona, milhares de portugueses que, por falta manifesta de instrução e de cultura política, continuam a

hastear a bandeira do “orgulhosamente sós”. Sim, os mesmos, provavelmente muitos, de mais, que a 10 de Março sairão de casa tendo em mente que o seu gesto, a sua atitude, a sua decisão, assume o contributo de quem doa o dízimo ao seu pastor. Como aquele que vai à feira, e se queda embasbacado ao ouvir o “espalha-brasas” do vendedor que do alto do seu púlpito e de microfone embrulhado num ranhoso lenço, lança pregões em catadupa anunciando o melhor preço para os seus atalhados. É isto. Nesta venda em que o país parece transformado, ganha quem tem mais lábia, quem nos leva à certa.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano  
**COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**111**  
**ANOS**



## COVILHÃ



CAROLINA BICHO FERNANDES

INVESTIMENTO DE 200 MIL EUROS

# HABITAÇÕES SOCIAIS MAIS SUSTENTÁVEIS E LIVRES DE AMIANTO

**Investimentos na área da habitação serão realizados até 2026 e ascendem aos 20 milhões de euros**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

Melhorar a eficiência energética através de substituição de caixilharias e de isolamento de paredes exteriores, mas também a remoção da cobertura de amianto, são os objetivos da reabilitação de um edifício de habitação social, no Bairro da Biquinha, no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH), num investimento de 200 mil euros.

A visita à empreitada aconteceu na quinta-feira, 22, com a presença da vereadora da ação social da Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, que destacou ser o último edifício do parque habitacional do município a ter amianto que, entretanto, já foi retirado.

“Não temos mais edifícios de

habitação social com cobertura de amianto. Estamos também a melhorar aquilo que tem que ver com a eficiência energética, nomeadamente, o isolamento de paredes e substituição de caixilharia”, frisou a autarca.

No edifício estão a ser intervenções 12 fogos, em que nove fazem parte do parque habitacional municipal e os outros três que foram adquiridos por moradores.

Regina Gouveia salientou que o levantamento foi feito “procurando ter uma atenção muito cuidada a problemas que tinham décadas”, que é o caso do edifício do Bairro da Biquinha que não era intervenção desde 1993. “Estamos também a procurar resolver situações de problemas que estão em elevado estado de degradação e a intervir em relação a edifícios que estavam em ruína e que eram também ameaças em termos públicos”, explicou a vereadora.

Em declarações aos jornalistas, Regina Gouveia também destacou

o trabalho feito pela equipa, “que é pequenina, mas muito consciente e empenhada nesta área e em todo este desafio que é enorme”. Espera-se que a obra seja finalizada até maio.

Além da empreitada no bloco habitacional no Bairro da Biquinha, outras obras estão a decorrer pelo concelho, nomeadamente na Rua do Souto, no Tortosendo; no Bairro do Rodrigo e na Rua Viriato, resultando num investimento total a rondar os 1,3 milhões de euros. Outras obras também já estão em concurso e totalizam cerca de sete milhões de euros.



***“Não temos mais edifícios de habitação social com cobertura de amianto”***

As duas empreitadas que decorreram no Bairro da Alâmpada, na Boidobra, e que abrangeram 20 fogos, já foram concluídas e representaram um investimento de quase 600 mil euros.

A vereadora salientou que o município iniciou com a ELH “que se centrava na melhoria de condições na habitação social”, mas após o diagnóstico e aprofundamento para a Carta Municipal de Habitação concluiu-se que a autarquia “também devia ter estratégia para o arrendamento acessível”, explicou. A Câmara da Covilhã também se candidatou à Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário.

“Ao mesmo tempo que investimos, melhoramos condições, aumentamos a resposta na área da habitação. Seja para habitação social, seja para arrendamento acessível”, frisou Regina Gouveia.

Todos estes investimentos na área da habitação têm um valor total que ultrapassa os 20 milhões de euros e têm de ser realizados até 2026.



# COVILHÃ

## CONCENTRAÇÃO

# LOBOS DA NEVE ESPERAM TRAZER ALGUNS MILHARES À COVILHÃ



Passeio de motos pela cidade é na noite de sábado, 2

TRINCA CEREJA

**Concentração motard, que decorreeste fim-de-semana, acreditava alcançar mil inscritos e, no que toca a visitantes, ter entre seis a sete mil pessoas**

Ter, até à altura da realização, cerca de mil inscritos, o número máximo definido pela organização para ter um evento de qualidade, e trazer à região, durante o fim-de-semana, entre seis a sete mil visitantes. Era esta a meta definida pelo Moto Clube da Covilhã para mais uma edição (a 30ª) da concentração invernal

Lobos da Neve, que decorre entre sexta-feira e domingo no Parque de Campismo do Tortosendo.

Segundo o presidente do clube, Rui Santos, o que se pretende é ter a “melhor edição de sempre” da concentração, que reunirá não só motards nacionais, mas também espanhóis, suíços, alemães, luxemburgueses, italianos e ingleses.

Na sexta-feira, 1, o evento arranca com espetáculos noite dentro, nomeadamente freestyle com Humberto Ribeiro, show erótico e atuação de duas bandas de rock português, H2O e Made In.

Na tarde e noite de sábado, 2, a antiga cooperativa de fruticultores recebe o espetáculo de freestyle de Paulo Martinho. Destaque também

para o Passeio das Estrelas, a acontecer na noite de sábado, em que os motards vão percorrer a cidade em memória dos motociclistas que já partiram, terminando com fogo-de-artifício à chegada do recinto do evento. Ainda nessa noite são entregues os prémios do Bike Show, que decorre durante a tarde, e a atuação das bandas Allamedah e Hybrid Theory, banda de tributo aos Linkin Park. Atuação também do Dj Das no decorrer da noite.

No último dia, domingo, 3, há troca de lembranças, entrega de prémios e homenagem ao “padre motard”, Zé Fernando.

Com um orçamento de 60 mil euros, o presidente do Moto Clube da Covilhã revela que vai haver mais espaço coberto. “Temos uma tenda de 1250 metros quadrados, tem um pé alto que é uma coisa de outro mundo. A nível de som, imagem e pirotecnia vai ser o maior espetáculo que os Lobos da Neve já viram” garantia, há semanas atrás ao NC, Rui Santos.



AAUBI e Leões da Floresta recordam que a Covilhã é, cada vez mais, ponto de encontro de diversas culturas

## LEÕES DA FLORESTA

# SEMANA INTERCULTURAL PARA ACOLHER MELHOR QUEM CHEGA À CIDADE

■ Dar um sinal público da necessidade de “acolher da melhor forma quem chega à cidade”, quando a Covilhã é, “cada vez mais”, repleta de um leque abrangente de diversas culturas. É esta intenção da parceria que une o CCD Leões da Floresta à Associação Académica da UBI (AAUBI), que promovem desde a passada segunda-feira, e até sexta, 1 de março, uma Semana Intercultural.

Sob o mote “All Togheter Now”, a iniciativa junta, todos os dias, a partir das 18 horas e 30, no salão de eventos dos Leões da Floresta, gente de diversas nacionalidades para contarem as suas experiências de vida na Covilhã. Hoje, quarta-feira, 28, o dia é dedicado à comunidade angolana, amanhã, quinta-feira a noite dedicada à comunidade latino-americana e na sexta-feira, 1, à comunidade cabo-verdiana.

“Enquanto núcleos acresce-nos também a responsabilidade de procurar mostrar aos nossos, o dinamismo e positivismo que as outras culturas podem trazer, se soubermos tira bom partido de uma convivência profícuca entre todos”, referem os promotores da iniciativa.

O evento, que assume também a forma de feira intercultural “proporciona a toda a comunidade covilhanense uma multiplicidade de tradições, sabores, danças e vivências” acrescentam. Os diferentes núcleos participantes apresentam menus degustativos das suas origens, elementos tradicionais e muita dança. Ainda no último dia, no Bar Académico há festa todos juntos “All Together now Party.”

**Moto Clube espera cerca de mil participantes**



# COVILHÃ

## ASSOCIAÇÃO CORDAS

# O SONHO DE CRIAR UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

**Associação dá as boas-vindas aos dez anos de existência com requalificação da sede social. Amanhã, sexta-feira, 1, aniversário é celebrado com festa na Casa da Vila, no Tortosendo**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

Apoiar famílias e crianças com necessidade especiais é o objetivo da associação Cordas, que completa no domingo, 3, dez anos de existência.

De acordo com a presidente da associação, Vera Oliveira, a Cordas presta apoio a famílias através de consultadoria, quando estas “nos procuram, porque não sabem exatamente ao que é que têm direito”; banco de recursos onde a associação tem alguns equipamentos que são doados e quando alguma família precisa “é disponibilizado. Quando já não é necessário, devolve e é disponibilizado para outras crianças”, mas também por meio de aconselhamento e apoio clínico e psíquico à família.

Em declarações ao NC, Vera Oliveira afirma que o trabalho desenvolvido ao longo destes dez anos serviu para “angariar fundos para poder criar condições para um centro de reabilitação”, o grande objetivo da Cordas. “O nosso objetivo nestes dez anos era conseguir fazer um centro de reabilitação, podermos trazer alguns técnicos que pudessem apoiar as crianças e, de alguma forma, fazer com que as famílias não tivessem de despende tanto dinheiro para ter direito às terapias”, explica a dirigente referindo que por vezes as famílias têm de procurar apoios especializados noutros locais do país, tais como Lisboa ou Porto. “Conseguir aproximá-las já seria uma mais-valia”, sublinha.

E esse objetivo está um passo mais perto de ser cumprido. Começaram no início do mês de fevereiro as obras de remodelação da sede, cedida pela Junta de Freguesia do Tortosendo, e que vai permitir “iniciar a atividade”. Num investimento de 20 mil euros, o valor foi totalmente angariado através da quotização, doações e algum apoio de empresas da zona. “O edifício que nos foi cedido já tem uns

50 anos, estava a precisar de obras. Mesmo ao nível de instalações sanitárias não tinha acessibilidades e não estava preparado. Vamos fazer obras para recuperar piso, melhorar casas de banho e torná-las acessíveis”, revela.

Vera Oliveira lamenta o processo moroso nos fundos comunitários, nomeadamente, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Há fundos comunitários que estão a chegar, através do PRR, mas nem sempre chegam com a rapidez necessária. Nós já tentamos inclusivamente fazer uma candidatura, mas é importante chegar perto da autarquia para agilizar esses processos. Somos uma associação só com voluntários e sem o apoio dela vai ser muito difícil”, vinca.

Contudo, uma vez que a sede não é da própria associação, mas sim cedida pela Junta de Freguesia por um período de 20 anos, a Cordas “acaba por não conseguir concorrer às obras”. Vera Oliveira considera ser um “contrassenso”, uma vez que todo o investimento seria feito num edifício público. “Estamos a fazer um investimento num edifício que é público, mas isso também não nos pode impedir de fazer as obras porque a opção é não ter um espaço. Preferimos fazer esse investimento e usufruir dele durante 20 anos do que estarmos sem conseguir desenvolver a atividade”, explica a dirigente.

Outro projeto que a Cordas teve em cima da mesa, mas que acabou por não ser concretizado, foi o da criação de um Jardim Sensorial. O terreno chegou a ser cedido pela Câmara da Covilhã, mas como a associação não teve verbas para a realização do mesmo num espaço de dois anos, foi acionada a cláusula de reversão, tendo o terreno voltado para a autarquia. Atualmente, esse terreno vai servir para a construção do novo quartel da GNR do Tortosendo. “Tivemos consciência que não conseguiríamos concretizar num espaço tão curto e achamos que o facto de a GNR ter uma sede condigna fazia todo o sentido” reconhece Vera Oliveira.

Os dez anos da associação vão ser assinalados amanhã, sexta-feira, 1, na Casa da Vila, no Tortosendo, a partir das 18:00, numa festa que conta com a animação de Paulo Andrade. Vai ainda haver sorteio de prémios entre os associados e corte de bolo.



Apoio a famílias é uma das missões da Associação Cordas, no Tortosendo

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA**



**WWW.COVITOOL.PT**

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B  
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã  
EMAIL: covitool@sapo.pt





# COVILHÃ



Autarquia quer apoiar mais pessoas em situação de pobreza ou exclusão social

## POBREZA

# “RADAR SOCIAL” PARA APOIAR MAIS PESSOAS

**Candidatura da Câmara da Covilhã ao programa financiado pelo PRR prevê valor de 244 mil euros para apoio a pessoas e famílias com problemas de pobreza ou exclusão**

Imprimir “uma maior eficácia à ação das entidades locais, apoiada na noção de desenvolvimento social e integrada numa perspetiva de desenvolvimento local.” É este, segundo a Câmara da Covilhã, o grande objetivo do programa “Radar Social”, com valor de 244 mil euros e que vai permitir reforçar o apoio a pessoas e famílias com problemas de pobreza ou exclusão social.

A autarquia viu a sua candidatura ao programa ser apoiada na passada semana. Trata-se de uma ação financiada por fundos do Plano

de Recuperação e Resiliência (PRR), e que assenta num trabalho de “parceria e cooperação, com vista à implementação de um sistema integrado de georreferenciação social e de capacitação do território ao nível das respostas e otimização de recursos.”

Segundo a Câmara, o trabalho será desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, à qual caberá dar um contributo “decisivo para a construção, atualização e enriquecimento do conhecimento sobre o território, para benefício das pessoas e das famílias, bem como das comunidades.”

O projeto está dividido em duas fases, arrancando com a atualização

**Programa tem um valor de 244 mil euros**

do diagnóstico social e com a elaboração do plano de desenvolvimento social e do plano de ação, os quais vão incluir as atividades a desenvolver, com metas e respetivos indicadores. “Será ainda realizado o mapeamento dos recursos, locais e regionais, para garantir maior eficácia das respostas e melhor coordenação das intervenções” adianta a autarquia em comunicado.

Na segunda fase vai proceder-se à georreferenciação social de âmbito municipal, que identifique pessoas, famílias de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou risco de pobreza e exclusão, colocando, depois, em prática o plano de ação que deve assegurar o encaminhamento dos casos referenciados para a rede dos serviços de atendimento e acompanhamento social.

Este projeto vai prolongar-se até março de 2026.

## TURISMO

# COVILHÃ COM STAND PRÓPRIO NA BTL

■ Tal como na FITUR- Feira Internacional de Turismo de Madrid, o município da Covilhã marca presença, entre esta quarta-feira, 28, e domingo, 3 de março, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) com um stand próprio para “promover o destino turístico e consolidar a campanha “Covilhã tem tempo para ti” frisa a autarquia, em comunicado.

A Câmara garante que em Madrid o stand covilhanense foi visitado “por milhares de pessoas” e por isso mantém a estratégia de se apresentar “em nome próprio no maior certame de turismo do país.” “O stand da Covilhã vai mostrar que a cidade e o concelho têm uma oferta turística diferenciada que abarca natureza, gastronomia, cultura, artes, tradições, história e património” assegura a autarquia covilhanense.

Com base no lema “Covilhã tem tempo para ti”, aproveitará ainda para “desafiar/convidar aqueles que por estes dias vão passar pela BTL a tirarem tempo para eles próprios, visitando um território que tem tempo para receber e que proporciona dias de descoberta e experiências únicas, vividas ao ritmo de cada um e sem stress.”

Assente num conceito multidisciplinar, este stand tem três paredes exteriores, que são uma espécie de álbum fotográfico e conta ainda com vários conteúdos multimédia que vão proporcionar uma experiência imersiva ao visitante.

“O objetivo passa por potenciar ainda mais a elevada procura que o concelho já regista e que o levam a estar entre os destinos mais procurados do país, afirmando a estratégia que tem vindo a ser seguida ao nível da promoção turística para conquistar diferentes mercados” aponta o vereador com o Pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira.

**Covilhã vai a Lisboa disponibilizar tempo para receber quem a visitar**





## REGIÃO

Ambientalistas temem que Programa não esteja centrado na “urgência” de reabilitar uma paisagem destruída pelos incêndios



CONCALO POCO

### SERRA DA ESTRELA

# ASSOCIAÇÕES ESPERAM QUE PROGRAMA REVITALIZE “PAISAGEM DESTRUÍDA PELOS INCÊNDIOS”

**Foram 28 as associações locais da Serra da Estrela que partilharam uma carta aberta onde denunciam falta de transparência e participação na elaboração do Programa de Revitalização do Parque Natural (PRPNSE)**

**JOÃO ALVES**

“A sociedade civil, a comunidade e as associações da Serra da Estrela depositam neste programa alguma esperança que não querem sentir perdida”. É esta uma das mensagens da Carta Aberta assinada por 28 associações cívicas e ambientais da zona da Serra da Estrela, sobre o Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE) que, dizem, foi um processo pouco participado e pouco transparente.

As associações, que solicitaram uma reunião com carácter de urgência ao Ministério da Coesão Territorial e à Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), lembram que o Programa, que prevê um investimento de 155 milhões de euros, e que foi aprovado em Conselho de Ministros a 8 de fevereiro, tinha sido anunciado por Ana Abrunhosa como um plano que “partisse do território, envolvendo as entidades e populações locais, o que

acabou por não acontecer.” Na carta, as associações lamentam a sua “notória falta de participação” no processo, o mesmo acontecendo com a sociedade civil, a “falta de transparência” e uma tendência para uma aposta que “foca o investimento público na Serra da Estrela em projetos avulsos em vez de desenhar um plano resiliente, partindo de uma visão de longo prazo.”

As associações ambientalistas defendiam uma estratégia “conjunta e participada” e receiam que o PRPNSE “não esteja realmente centrado na urgência de revitalização da paisagem destruída pelos incêndios”. Segundo os signatários, a principal preocupação do Programa deveria ser a “sustentação e regeneração de um território de conservação e de prestação de serviços de ecossistema, nomeadamente ao nível da água e dos solos, do carbono e da própria biodiversidade”.

Citado em comunicado, Manuel Franco, presidente da associação Guardiões da Serra da Estrela, que foi criada após os incêndios de 2017, lembra que houve “uma auscultação inicial para a qual algumas associações foram convidadas de forma aleatória, mas não foi um processo abrangente nem suficientemente participado. Fomos confrontados com um comunicado que fala em grandes obras sem uma palavra dirigida à conservação ou resiliência, completamente desligado das verdadeiras origens das catástrofes cíclicas

que assolam este parque natural.”

Joana Viveiro, do Movimento Estrela Viva, criado também em seguimento da calamidade de 2017, afirma que as associações da Serra da Estrela depositavam neste “Plano Marshall” para a Serra alguma esperança”, mas que o processo “começou mal, com a falta de envolvimento efetivo da sociedade civil e a pouca transparência na elaboração do documento, que não foi alvo de qualquer consulta pública. Para além disso, este programa deveria ter como principal preocupação a regeneração de um território de conservação e a remuneração justa pelos serviços de ecossistema, e parece-nos que não será bem essa a prioridade”

#### “MONTANHA PARIU UM RATO”

Na passada quarta-feira, 21, na reunião do executivo de Manteigas, o vereador do PSD, Nuno Soares, lamentou que, “afinal, os 155 milhões sejam reciclados”, já que estarão incluídos



**Deveria ter como principal preocupação a regeneração de um território de conservação”**

em outras intervenções no terreno. “A Serra não vai ficar melhor” disse, aludindo às declarações da ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, em agosto. Segundo a qual o objetivo do plano era “deixar este parque melhor do que estava”. “A montanha pariu um rato, infelizmente” frisa Nuno Soares.

Flávio Massano, autarca local, elogia, apesar de tudo, “o compromisso do Governo”, desconhecendo, porém, em profundidade o PRPNSE. “Não sei se a Serra via ficar melhor, igual ou pior. Sempre entendi a frase da ministra como motivacional, mas é claro que as pessoas agora vão cobrar. Parece-me é que é um plano ambicioso para um prazo apertado de quatro anos” disse.

O PRPNSE tem uma dotação de 155 milhões de euros, provenientes de fundos nacionais e europeus, e surge na sequência dos incêndios florestais do verão de 2022, que devastaram mais de 30 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela, um quarto da sua área total, “provocando uma calamidade ambiental, económica e social que afetou as populações dos municípios do território” refere o Conselho de Ministros.

São várias medidas contempladas no programa, que abrange 15 municípios (Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Méda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso).



## BELMONTE

AUTARQUIA TENTA ACORDO

# À ESPERA DA AJUDA DA IP PARA RECUPERAR ESTRADAS DO CONCELHO



**Ao longo dos últimos anos, muitas vias ficaram, segundo a Câmara, danificadas pela passagem de camiões para as obras da Linha da Beira Baixa. Dias Rocha diz estar a negociar arranjo com Infraestruturas de Portugal**

**JOÃO ALVES**

“Já demos mais passos no último ano que em dez”. Foi esta a garantia deixada na última reunião do executivo pelo presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre as negociações que têm sido levadas a cabo pela autarquia com a Infraestruturas de Portugal, quanto ao arranjo de diversas estradas no concelho que,

segundo a Câmara, foram fortemente afetadas pelo tráfego de camiões durante as obras de requalificação da Linha da Beira Baixa.

O mau estado das estradas concelhias tem sido alvo de contestação, nos últimos tempos, com a própria autarquia a admitir que não estão em ordem, mas alegando os elevados custos que uma reconversão integral teria para o município. Dias Rocha diz que já reuniu com a IP, que revelou alguma abertura às reivindicações belmontenses. “Houve uma reunião. Não pude falar de tudo o que queria falar, mas ficámos encarregues de ver os locais onde é preciso alcatrão todo novo e marcar no terreno” afiança o autarca belmontense.

Segundo Dias Rocha, a principal prioridade é o arranjo da estrada entre o Ginjal e Caria. Logo que o levantamento dos locais mais danificados esteja feito, a Infraestruturas

de Portugal virá ao local para analisar o que poderá ser feito “e se é possível chegar a acordo”.

Na mesma reunião, segundo o autarca, a IP propôs ao município assumir a estrada desde a Gaia até ao limite do concelho, uma proposta que a autarquia só aceita mediante contrapartidas, disse o autarca. Dias Rocha frisa que será necessário que as Infraestruturas “fiquem com a estrada desde o limite do concelho (ponte do rio Zêzere), até ao cruzamento do Ginjal, Grasil e nó norte de Belmonte fazendo a reparação e manutenção”, afirma. Além disso, Dias Rocha quer uma indemnização, nomeadamente, uma ligação a Belmonte, desde o nó sul da A23, “uma vez que a vila não tem nenhuma ligação privilegiada à A23”.

Recorde-se que, há semanas atrás, a Junta de Freguesia de Caria

**No mês passado, Junta de Freguesia de Caria contestou, na rua, o mau estado de algumas vias**

convocou uma marcha lenta, entre Malpique e a estrada das Ferrarias, para denunciar o mau estado das vias, pedindo à Câmara datas de avanço de obras de requalificação. No concelho, há diversas estradas em mau estado, como a de ligação ao quartel dos bombeiros, na vila de Belmonte, ou, segundo o presidente da União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre, a estrada desta última aldeia, junto ao monumento de Centum Cellas. Onde decorrem as obras de construção do Centro Interpretativo.

“Peço atenção à estrada da Torre, que de dia para dia, está cada vez pior. Se não se intervir já, teremos ali mais um problema. As duas estradas de acesso à aldeia do Colmeal da Torre estão a ficar um desastre” alertou Hugo Adolfo na última reunião do executivo.



Autarquia diz que fazem falta casas na vila

HABITAÇÃO

## AUTARQUIA QUER 100 NOVAS CASAS ATÉ 2026

■ Os terrenos existem e estão disponíveis, em Belmonte e Caria. E a intenção é combater o défice de parque habitacional no concelho. A Câmara de Belmonte pretende construir até 100 novas habitações, até 2026, no âmbito de um financiamento de cerca de oito milhões de euros do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

O anúncio foi feito pelo presidente, António Dias Rocha, na última reunião pública do executivo, onde

adiantou ter reunido com a Secretária de Estado da Habitação, de modo a ver qual a possibilidade de financiamento. “Ficou motivada para financiar 100 novas habitações no concelho” garante o autarca, que reconhece, no entanto, que o prazo “é curto”.

De todo o modo, a Câmara já estará a estudar que tipo de construção é possível fazer, sendo que a hipótese de serem casas modelares é aquela que reúne mais consenso,

por “serem mais rápidas, para aproveitar o financiamento”.

“A Câmara está a fazer o trabalho de casa, que vai ser apresentado à Secretaria de Estado da Habitação e ao HIRU”, assegura, salientando que pretende apresentá-lo ainda ao atual Governo, por conhecer o dossier. Dias Rocha, contudo, alerta que a autarquia não se pode aventurar num investimento de 8 milhões “sem ter garantias do financiamento”.



## LEGISLATIVAS 2024

As eleições legislativas realizam-se em 10 de março e o NC foi ouvir as propostas dos candidatos no distrito. Todos os partidos com assento parlamentar foram contactados, mas o PAN e o Livre não atenderam à solicitação. No boletim de voto para eleger os quatro deputados pelo círculo de Castelo Branco constam 14 forças partidárias que, segundo o sorteio realizado, surgem pela seguinte ordem: RIR (Reagir Incluir Reciclar), Livre, Aliança Democrática (AD), Chega, Iniciativa Liberal, Nova Direita, PCTP/MRPP, PS, ADN (Alternativa Democrática Nacional), Volt, Ergue-te, CDU, Bloco de Esquerda e PAN (Pessoas – Animais- Natureza). No distrito estão registados 163. 613 eleitores, menos 2.694 do que em 2022.

INÊS ANTUNES

# “NUNCA FOI FEITA UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO INTERIOR”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

**O que é que nunca foi feito, como diz o BE, e precisa ser concretizado no distrito?**

Nunca foi feita uma política de valorização do Interior que garantisse a qualidade de vida a quem quer cá viver. Só há futuro no Interior se houver respeito por quem trabalha, combatendo o extrativismo, a precariedade e pagando salários dignos.

**Quais as prioridades do BE?**

Impedir o retrocesso à direita e resolver os problemas originados pela maioria absoluta. As prioridades, neste momento, estão relacionadas com a mobilidade, através do alargamento da ferrovia e da criação de um passe nacional intermodal de até 40 euros, serviços públicos de proximidade e habitação acessível.

**Em que é que, em concreto, o voto no BE pode melhorar o quotidiano dos cidadãos do distrito?**

O voto no Bloco de Esquerda serve para salvar o SNS, colocar tetos às rendas, investir em serviços públicos, quer numa escola pública de qualidade, quer no acesso à saúde. Votar no Bloco de Esquerda é dar voz à esperança.

**Segundo os últimos Censos, o distrito tinha menos 18 mil residentes. Que medidas propõe para combater a constante perda de população?**

Combater a precariedade, emprego mais qualificado, apoio ao



**As prioridades do BE no distrito estão centradas na mobilidade, nos serviços públicos de proximidade e na habitação acessível**

“Votar no Bloco de Esquerda é dar voz à esperança”, salienta Inês Antunes.

### PERFIL

■ Inês Antunes, de 25 anos, encabeça a lista paritária do Bloco de Esquerda. Natural e residente em Castelo Branco, a operadora do Centro de Contacto da Segurança Social é licenciada em Ciências da Comunicação e tem uma especialização em Design Gráfico

associativismo e às cooperativas de desenvolvimento local. Incentivar uma agricultura sustentável e amiga do ambiente.

**O que distingue o BE dos restantes partidos? Porquê votar BE?**

O Bloco de Esquerda cumpre o que promete. O programa e as propostas eleitorais são elaborados de forma consciente, realista e concretizável.

**O partido perdeu mais de metade dos votos nas últimas legislativas. O que considera um bom resultado?**

Um resultado que permita uma maioria à esquerda e soluções para um Governo em que seja possível fazer o que nunca foi feito: trabalho digno, habitação acessível e, sobretudo, qualidade de vida para todas as pessoas.

DR



# LEGISLATIVAS 2024

MANUEL LEMOS

## “BAIXAR IMPOSTOS E DESBUROCRATIZAR”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

**O que significa um voto na IL?**

Significa um voto na mudança. Os partidos tradicionais apenas têm para nos oferecer mais do mesmo. Já se mostraram incapazes de introduzir as reformas necessárias para mudar o rumo do país. Estão demasiado acomodados. Falta-lhes energia e ambição para fazer estas mudanças. Perderam o ímpeto reformista. A Iniciativa Liberal é o partido melhor posicionado para obrigar o próximo Governo a corrigir o rumo do país.

**O que entende que, em concreto, poderá fazer de diferente?**

A eleição de um deputado liberal pelo distrito é a garantia de que os interesses da região serão defendidos. Se olharmos bem para o trabalho realizado no passado pelos deputados eleitos pelo PS e PSD, é difícil encontrarmos alguma coisa onde tenham feito a diferença. Não faltam exemplos de situações em que votaram contra os interesses da região. A lista da IL é composta exclusivamente por pessoas da região e qualquer uma delas está apta a defender os interesses do distrito, sem as restrições da disciplina de voto que outros partidos impõem.

**Quais são as grandes prioridades da IL para o distrito?**

Crescimento económico e mais acesso à saúde. O desenvolvimento económico é a chave para muitos dos problemas estruturais do distrito. Precisamos baixar impostos e desburocratizar. A IL defende a criação de Zonas Económicas Especiais de baixa fiscalidade no Interior, por forma a atrair e fixar a atividade empresarial e o investimento direto estrangeiro. Precisamos de um verdadeiro choque fiscal. Isto é fundamental para criar emprego qualificado, melhorar o salário médio e combater a desertificação.

Na área da saúde, há muito a fazer, começando por atribuir um médico de família a quem não o tem, recorrendo à capacidade instalada quer no setor público, quer no setor privado. Temos também de reformar a rede hospitalar da região, tornando-a mais eficiente e capacitada para servir as populações. Isto implica a criação de um Centro Hospitalar Universitário da Beira Interior, juntando os polos da Covilhã, Castelo Branco e Guarda, sob gestão única. Ainda na saúde, precisamos de dar liberdade de escolha às pessoas, para que possam ser elas a escolher se querem o seu problema de saúde tratado no setor público, privado ou social, sem custos acrescidos.

**Num distrito com o terceiro valor mais baixo do salário médio, a proposta da IL de desagravamento do IRS não é contra o interesse da maioria da população deste território?**

Pelo contrário. Menos impostos resultará em melhores salários e mais poder de compra. O choque fiscal para o Interior irá criar condições para que as empresas possam também subir os salários dos seus trabalhadores.

**Por que acha que a IL está associada à imagem de um partido de e para as elites económicas?**

Esse é um preconceito criado por alguns partidos de esquerda por motivos eleitoralistas. Queremos que as pessoas progridam na vida, que o seu salário aumente e que não haja dificuldades criadas pelo Estado ao aumento salarial,

**IL defende a criação de um Centro Hospitalar Universitário da Beira Interior**



“Não nivelamos por baixo”, afirma Manuel Lemos

### PERFIL

■ Manuel Lemos, médico e professor universitário, de 54 anos, é o cabeça de lista da Iniciativa Liberal (IL). Natural de Coimbra e residente na Covilhã, o catedrático é doutorado em Medicina

como existe com a elevada carga de impostos. Como as medidas da IL não se focam apenas nas pessoas que ganham o salário mínimo, a esquerda faz o seu melhor para criar preconceitos que não podiam ser mais falsos. Não nos contentamos e não nivelamos por baixo.

**Afirma ser favorável às portagens e defende o princípio do utilizador-pagador. Esse não é um entrave ao desenvolvimento económico do interior?**

As portagens são de facto um custo de interioridade importante. Os contratos assinados pelo Estado implicam que os custos das portagens têm de ser pagos por alguém,

pelo utilizador ou pelos contribuintes em geral. A proposta da IL é mais ambiciosa e vantajosa do que a eliminação indiscriminada das portagens. Com o choque fiscal proposto pela IL, as empresas e famílias poderão recuperar os custos das portagens e ainda compensar os outros custos de interioridade.

**Nas últimas eleições a IL quase quintuplicou a votação. O que será um bom resultado?**

Um bom resultado para a IL será a eleição de um deputado liberal pelo distrito. É bem possível que a IL se torne na grande surpresa da noite eleitoral.



## LEGISLATIVAS 2024

JORGE FAEL

# “O VOTO NA CDU VALE POR DOIS: DERROTAR A DIREITA E CONDICIONAR O PS”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

**O que o leva, pela segunda vez, a encabeçar a candidatura da CDU?**

A luta obriga sempre que alguém dê um passo em frente. É por isso que aqui estou de novo, com a esperança de poder honrar a confiança em mim depositada, pronto a lutar pelos interesses do povo e dos trabalhadores da região. Por todas as razões que sempre nos animam quando sabemos estar a combater do lado certo da barricada, ainda mais agora, no ano em que a revolução de 25 de Abril cumpre 50 anos.

**Quais são as suas prioridades?**

A defesa consequente da região e a resposta ao défice demográfico e à desertificação económica exigem uma política que valorize o trabalho, que promova o desenvolvimento económico, que assegure o direito à saúde, à educação, com trabalhadores valorizados e em número adequado às necessidades, o direito à habitação, à cultura, que concretize as infraestruturas indispensáveis para aproveitar e potenciar as capacidades existentes, que garanta o direito à mobilidade, pondo fim às portagens, construindo uma rede de transportes públicos ferroviário e rodoviário que cubra todo o distrito, com preços reduzidos, tendo como objetivo alcançar a gratuitidade. É, por isso, crucial aumentar de forma significativa os salários e as reformas/pensões; apoiar a produção regional agrícola e florestal, privilegiando a pequena e média exploração, promover a reindustrialização e defender e apoiar as micro, pequenas e médias empresas, que são 99% do nosso tecido produtivo. Reforçar e ampliar o ensino superior e tecnológico regional. Concretizar a regionalização, reforçar o apoio ao poder local, garantir respostas públicas, nomeadamente com a criação de uma rede pública de creches e lares. Se assim não for, os jovens, os mais qualificados, continuarão a partir.

“Não aparecemos só nas eleições”, salienta Jorge Fael

“

*Temos uma lista composta por gente conhecedora da realidade concreta”*

### PERFIL

■ Jorge Fael, covilhanense, de 54 anos, sociólogo, encabeça novamente a lista da Coligação Democrática Unitária (CDU), que junta o Partido Comunista Português e Os Verdes

**Por que devem os eleitores confiar-lhe o seu voto?**

Porque o voto na CDU vale por dois: derrotar a direita e condicionar o PS. Porque o distrito precisa de quem defenda os direitos dos trabalhadores e das populações na Assembleia da República; de quem tem uma pequena empresa; de quem vive da agricultura de base familiar, da floresta; de quem precisa do Serviço Nacional de Saúde, da escola pública, de uma casa para viver; de quem faz e gosta

da cultura, do desporto, de quem defenda a água pública e o nosso património natural.

**O que distingue a CDU dos demais partidos?**

Somos uma força de palavra, dignidade e confiança. Não aparecemos só nas eleições. Não dizemos hoje uma coisa e amanhã outra. O que propomos, fazemos e cumprimos. Temos um imenso património de reflexão crítica, intervenção, proposta e luta. Temos uma lista composta por homens e mulheres ligados à vida do distrito, gente conhecedora da realidade concreta, gente séria, honesta, que não está ao serviço do poder económico, cujo único compromisso é em construir um futuro melhor não para si ou para os seus interesses, mas para todos.

**Quais são os grandes desafios da interioridade e o que, em concreto, propõe para combater o despovoamento?**

A região não pode servir apenas para captar fundos comunitários que depois são gastos no litoral, para exportar pessoas qualificadas que aqui fazem falta e recursos que aqui podem e devem ser transformados, gerando emprego e riqueza. Isso requer a mobilização substancial de investimento público e privado para podermos, por um lado, apoiar e modernizar o que já temos e aproveitarmos todas as potencialidades, por outro. Cuidar das nossas cidades, dos nossos núcleos urbanos, combater o seu definhamento é um outro aspeto decisivo.

**A CDU perdeu em 2022 cerca de metade dos votos. Quais são as perspetivas para 10 de março?**

Em 2022, com o medo da direita, muitos deram o voto ao PS e acordaram com a maioria absoluta, com os resultados que se conhecem. Imagine-se a eleição de um deputado da CDU.



## LEGISLATIVAS 2024

Se o PS for Governo haverá a abolição das portagens, garante Nuno Fazenda

NUNO FAZENDA/PS

# “QUANDO O PS É GOVERNO, OLHA-SE PARA O INTERIOR A SÉRIO”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

É candidato pela terceira vez às legislativas. Que prioridades o movem?

Desde logo, move-me poder ajudar o meu país e a minha região. Move-me termos um país mais justo e mais equilibrado, em que o Interior é mais desenvolvido, em que há mais Interior nas políticas públicas. Move-me termos um país mais coeso em termos territoriais e sociais.

O que ficou por cumprir e o que é imperioso concretizar?

Neste momento nós temos várias coisas em concretização aqui para o Interior de Portugal. Lançámos a Agenda do Turismo para o Interior, com 200 milhões de euros. Há projeto já contratualizados e queremos prosseguir o desenvolvimento turístico do Interior, porque o turismo é um dinamizador de economias locais. Por outro lado, temos de prosseguir o investimento no ensino superior, apoiar também

os nossos idosos, prosseguir o investimento nas instituições de solidariedade social que tem vindo a ser feito. No domínio da economia, temos de continuar a apoiar as nossas empresas do Interior, para termos ainda mais emprego, melhores qualificações, melhores salários e atrair mais pessoas para o Interior. O Plano de Revitalização da Serra da Estrela (PRSE) foi aprovado recentemente. Uma prioridade é assegurar a sua plena concretização. Aliás, um projeto que já foi contratualizado é a promoção turística da marca Serra da Estrela. Há muita coisa que foi feita, mas há ainda muita por fazer, e é com o mesmo sentido de empenho e de proximidade que quero continuar a dar o bom contributo para o meu país e para a minha região.

Pode-se deduzir que a perda constante de população significa que as medidas para o Interior foram insuficientes?

A desertificação do Interior é um

problema estrutural. Nós temos ainda cerca de 70% da população situada no litoral. Esse problema estrutural não se resolve apenas com uma única medida, mas com várias ao mesmo tempo, e essa inversão nós temos de a fazer com várias medidas na educação, no ensino superior, no apoio às empresas, no turismo, no apoio à agricultura e às florestas. No caso da Covilhã temos até um saldo migratório positivo. E é nesse âmbito que temos de prosseguir as nossas medidas, para reter e atrair mais pessoas para o Interior. Uma coisa é certa: quando o PS é Governo, olha-se para

o Interior a sério. É o caso da A23, da Faculdade de Ciências de Saúde, da aposta nas renováveis, a renovação das nossas escolas, a redução das portagens em 60%.

Votou contra as SCUT no passado, agora o PS defende o fim das portagens e essa tem sido apontada como uma medida eleitoralista. O que é que inviabilizou essa decisão antes?

Aquilo com que nós nos comprometemos no programa do Governo foi com uma redução progressiva das portagens e cumprimos. Comprometemo-nos a reduzir e reduzimos nesse período. Nós tivemos vários contextos. Em primeiro lugar, tivemos o virar de página da austeridade, repusemos salários, aumentámos salários, repusemos direitos, aumentámos as pensões objeto de congelamento e de cortes, melhorámos os rendimentos das famílias. Depois tivemos uma pandemia que parou o mundo dois anos. Tivemos a maior crise inflacionista dos últimos

[IC6] foi considerado prioritário pelo Governo



## LEGISLATIVAS 2024

30 anos e, mesmo assim, conseguimos progressivamente ir reduzindo as portagens. Hoje temos resultados históricos, com excedente orçamental, com contas certas. Face ao atual contexto, e tendo nós uma nova liderança, prosseguindo a linha de diferenciação positiva do Interior, se o PS for Governo haverá a abolição das portagens. E isso é muito claro.

### O IC6 é uma ambição de há décadas da região. Há condições para na próxima legislatura ir além de projetos e avançar para a obra?

Neste momento o que posso dizer, porque não devemos prometer aquilo que não temos seguro que podemos cumprir, é que o IC6, se não fosse um tema prioritário, não estava inscrito no PRSE. Ao inscrever-se para estudar a viabilidade da ligação, foi considerado prioritário pelo Governo.

### O IC31 vai ser uma realidade?

Este Governo já assegurou financiamento. Os projetos de execução estão lançados. E, portanto, há aí um percurso de decisão política, de se prosseguir a sua execução.

### É um assunto da área que tutela. Está satisfeito com os projetos de desenvolvimento turístico da Serra da Estrela?

O plano de investimentos está pronto. Aquilo que considero importante é que haja um compromisso por parte de quem tem a concessão. Hoje o que temos é um plano de investimentos com projetos identificados, com calendário, com orçamento, que vai ser objeto de escrutínio, de monitorização por parte da Comissão de Acompanhamento. E eu acho

que isso é um passo em frente para que haja concretização de projetos e monitorização dos mesmos.

### As propostas apresentadas parecem-lhe virtuosas?

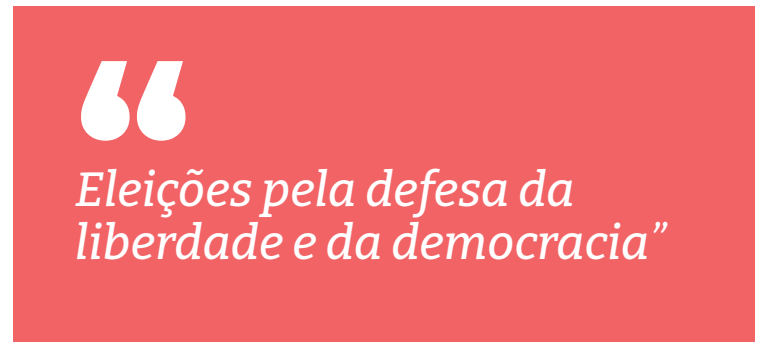
Essas propostas, de algum modo, respondem àquilo que o território precisa: de maior investimento, de investimento na qualificação da oferta, inclusivamente no domínio da melhoria das infraestruturas turísticas já existentes. Por outro lado, alguns investimentos, para serem concretizados, têm de ser devidamente adequados e adaptados aos instrumentos de gestão territorial. Tem de haver sempre o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a preservação ambiental. E são esses instrumentos de gestão territorial que as entidades competentes se encontram neste momento também a rever. O que é importante é que a Comissão de Acompanhamento permite sentar à mesma mesa os vários atores envolvidos no desenvolvimento da Serra da Estrela.

### Este modelo de concessão é o mais vantajoso?

O Estado português assim entendeu, concessionou, os contratos existem o que nós temos de garantir é que, à luz desse contrato de há muitos anos, há um plano de investimentos, há um escrutínio.

### É notória a desilusão de alguma população com os eleitos ao longo dos anos, que manifesta a intenção de votar em alternativas que se propõem mudar o sistema político. O que tem a dizer a essas pessoas?

Nestas eleições estão em causa não só a escolha de projetos políticos, e o projeto político do PS olha para



o Interior. Abre instituições, não as encerra. Olha para o Interior com diferenciação positiva. Estas são também as eleições pela defesa da liberdade e da democracia. Há partidos que não entram tão bem nesta esfera da pluralidade, do respeito pelos direitos e das pessoas e, portanto, é isso que temos de assegurar também nestas eleições. Admito que possa existir natural descontentamento das pessoas e que depois possam olhar para estes partidos de protesto, mas a verdade é que um voto no partido da extrema-direita é um voto de andar para trás, de recuo do tempo. O partido de extrema-direita não é um partido de olhar para o futuro.

### Como é que explica que as pessoas considerem votar num partido que, por exemplo, admite comprimir direitos porque estão desiludidas com o que têm?

O que aqui convoca é uma responsabilidade, nomeadamente ao Partido Socialista, de mostrar as suas ideias, o seu projeto político, de explicar aquilo que foi feito. De explicar aquilo que não foi bem feito e que queremos fazer melhor, e é com propostas pela positiva. Somos uma região extraordinária, com boas empresas, bons produtores,

com pessoas altamente qualificadas. Somos um país que bateu recordes de exportações, recordes de atração de investimento e de crescimento da economia. Isto são factos. Temos metade do desemprego que tínhamos em 2015 e aumentámos os salários acima da inflação. Estamos muito melhor do que estavam a fazer em 2015. Estamos satisfeitos? Não estamos. Queremos fazer mais e melhor.

### Encabeça uma lista com uma candidata no segundo lugar de fora do distrito. A população pode ter a garantia de que se sentirá representada e que os possíveis eleitos conhecem este território?

Nós temos uma lista forte, qualificada e que está comprometida com as causas do Interior e com as causas da nossa região. Temos uma história e um legado. O PS é um partido comprometido com o Interior. Queremos continuar a puxar pelo desenvolvimento das nossas empresas, das nossas instituições e das nossas populações.

### O que é que considera ser um bom resultado?

O nosso objetivo é termos mais votos e mais mandatos do que os nossos adversários.

## PERFIL

■ Atual secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, o covilhanense Nuno Fazenda, de 47 anos, atualmente a residir em Lisboa, é técnico superior da Administração Pública e professor universitário. Depois de ter sido candidato em 2019 e 2022, o doutorado em Planeamento Regional e Urbano é agora o cabeça de lista do PS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Há muita coisa que foi feita, mas há ainda muita por fazer”, afirma o candidato do PS



## LEGISLATIVAS 2024

LILIANA REIS /AD

# “O VOTO DE PROTESTO DEVE SER NUMA MUDANÇA SEGURA”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

**O seu nome não era o mais evidente e terá provocado alguma surpresa. Porque acha que recaiu em si a escolha para encabeçar a lista da AD?**

Até a mim me surpreendeu. O presidente do PSD poderá responder melhor a essa questão. Creio que a escolha se prendeu com o facto de eu ser do distrito, mas, sobretudo, eu ter sido durante muitos anos uma voz muito ativa pela defesa dos interesses desta região e da proteção daqueles que aqui vivem. Por exemplo, a propósito do Manifesto Pelo Interior,

fui muito vocal em relação às medidas discricionárias para aqueles que escolhessem o interior para viver e ter dito: e então e aqueles que vivem cá? Talvez tenha sido com base numa percepção de quem tinha essa capacidade de defender o território e as próprias gentes, porque sempre o fiz e do ponto de vista até da sociedade civil.

### De uma forma sintética, quem é Liliana Reis?

Sou uma mulher absolutamente livre. Eu digo sempre o que penso. Defendo sempre aquilo em que acredito, com total liberdade, porque se algum dia compromettesse essa liberdade, eu deixaria

de ser a mulher que sou. Nós não podemos comprometer aquilo que são os nossos quadros ideológicos e aquilo que são os nossos valores.

“

*Reduzir as tabelas de IRS até ao oitavo escalão e reduzir o IRC”*

### Quais são as prioridades da sua candidatura?

Primeiro, a excelência ao nível da competitividade. Nós tornámo-nos uma região pouco atrativa do ponto de vista do investimento e empresarial, primeiro por causa dos custos de contexto, como as portagens, mas temos outros e hoje as empresas e as pessoas, para se fixarem no Interior, implica quase um compromisso missionário muito maior do que em outra parte do território. Este desafio da competitividade tem necessariamente atrelado o choque fiscal. As empresas e as famílias em Portugal vivem completamente estranguladas pela carga fiscal que pagam.

A candidata da AD propõe, através de um “choque fiscal, levar mais empresas a investir



# LEGISLATIVAS 2024

## Estamos a falar de medidas de discriminação positiva?

O nosso território tem sido tratado de forma diferenciada do ponto de vista também fiscal. Quando olhamos para a Região Autónoma da Madeira, dos Açores. Eu acho que, neste momento, o Interior deve ter presente a possibilidade de, do ponto de vista do processo legislativo, alertar para a necessidade de essa discricionariedade também abranger os territórios de baixa densidade, como aquele em que nós vivemos, porque sem isso também não há competitividade nem se conseguem atrair pessoas. Depois, a excelência territorial. Nós temos um território que tem apostado em vários 'clusters'. Parece-me que nós só conseguimos atrelar com a excelência na competitividade a excelência territorial e a modernidade também cultural que nós temos. Conseguirmos acomodar a atenção à diversidade, mas também projetá-la não apenas a nível nacional, como a nível global.

## Há mais alguma medida estrutural que considere fundamental?

A nível da educação, temos de reposicionar a escola. Criar maior exigência e olhar também para o tecido escolar aqui do nosso distrito. Há meninos e meninas que procuram as nossas escolas e que vêm de realidades completamente diferentes. Os professores confrontam-se com dificuldades linguísticas, com necessidades sociais de muitas famílias monoparentais. Estas escolas têm de ter respostas específicas. Se nós perdermos o desafio da inclusão, nós levamos a uma crispação ainda maior da sociedade. Foi exatamente pela polarização da sociedade portuguesa que eu aceitei este desafio, porque percebi que era um momento em que a democracia, nós, estamos a enfrentar constrangimentos tão grandes que não nos podemos furtar de participar.

## A perda de população no distrito tem sido uma evidência. Que

### PERFIL

■ Liliana Reis, natural e residente no Fundão, tem 43 anos e é professora universitária. A doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais encabeça a lista da Aliança Democrática (AD), coligação que junta o PSD, CDS e PPM

## medidas defende para combater a desertificação?

Nós só conseguimos manter as pessoas se tivermos empresas. Falei da questão fiscal, reduzir as tabelas de IRS até ao oitavo escalão e reduzir o IRC. Outra questão é a transferência de conhecimento para incubadoras. Nós temos tido algum sucesso, mas não o suficiente. Não tem sido por medidas do Governo, mas, sobretudo, pela iniciativa de muitos empreendedores. Muitas empresas não se fixam por causa dos tais custos de contexto. Isto é um círculo penoso.

## Mas como é que se pode criar emprego qualificado além dessa transferência de conhecimento?

O emprego qualificado já existe. A questão é como é que nós o mantemos cá. Nós não conseguimos manter os nossos jovens cá se eles não conseguirem sonhar. O ordenado mínimo consegue-se por decreto, mas o ordenado médio não se consegue por decreto. A expectativa de 1750 euros da AD é com o crescimento económico sustentado. Esperamos, pelo choque fiscal, levar mais empresas a investir. As autarquias também têm de perceber que não é com o IMI no máximo que conseguem captar pessoas. E quando falo do IMI, falo da Derrama. Há aqui vários impostos que têm de ser articulados, quer a nível local, quer a nível nacional, com vista à percepção de que é bom viver no Interior, investir no Interior.

## Esse choque fiscal vai resolver?

Vai mitigar grande parte dos problemas ao nível do investimento privado.

## Ao contrário do presidente do PSD, disse ser a favor da reposição das SCUT e não hesitar em votar contra a vontade do partido. Esse assunto foi discutido?

Não, mas eu sou assim, absolutamente livre. Só o voto no Orçamento do Estado é obrigatório. A partir do momento em que eu dou a minha cara, eu não minto às pessoas. Nessa matéria eu sou muito clara: eu não vou, a não ser que haja disciplina de voto, votar favoravelmente o que eu sei que prejudica o meu distrito, e falo em relação a portagens, mas em qualquer matéria. Um dos principais custos de contexto do Interior são as portagens. Se o PS tem tanto excedente orçamental, porque não reverteu? Neste contexto, introduziram a eliminação das portagens porque é uma medida eleitoralista, para ganhar votos.

## Pede-se uma mudança, mas há quem diga não notar diferenças substanciais entre os eleitos ao



## longo dos anos pelo distrito. Em que acha que pode fazer diferente?

Há uma frustração por parte dos eleitores do nosso distrito em várias questões. O PSD não teve responsabilidades governativas nos últimos oito anos e a AD apresenta-se a estas eleições com um programa muito diferente do PS. As pessoas têm de perceber que o voto de protesto deve ser numa mudança segura, para propostas diferentes, que ponham a região no caminho do crescimento. Não há possibilidade de colagem entre ambos. O que eu acho que farei diferente é talvez essa minha liberdade, que me vai sempre definir. Eu quero também que nós sejamos muito mais ativos a nível do nosso distrito, mobilizar as pessoas para responderem sobre aquilo que são os seus desejos para as suas terras.

## Imagina-se na AR num cenário de entendimento com um partido alicerçado num discurso xenófobo, de desvalorização das minorias?

Não, não, nunca. Aliás, isso falei com o presidente do meu partido. Não há qualquer tipo de entendimento. Isso é uma linha completamente

vermelha, não há aqui alaranjado. Luís Montenegro já disse que não é não. Para mim, a questão dos direitos humanos é fundamental. Parece-me que nós vivemos num momento ímpar da nossa democracia. Não é possível haver uma ponte com partidos que têm inscrito no programa a castração química, por exemplo, ou que defendem a prisão perpétua. Isso é um retrocesso civilizacional enorme. Eu quero uma mudança de Governo, não quero seguramente uma mudança de regime.

## Quantitativamente, quais são as expectativas para 10 de março?

Sendo realista, ter dois deputados. Não considero impossível que nós consigamos o terceiro deputado, mas, de uma forma cautelosa e prudente, ganhar um deputado seria uma vitória. Eu darei o corpo às balas por todos aqui do distrito, sempre pela democracia e pela defesa dos direitos, liberdades e garantias fundamentais. Teremos a força suficiente para celebrarmos estes 50 anos [do 25 de Abril] com a aquilo que a responsabilidade de uma democracia nos exige e o sonho nos permitirá sempre.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Para Liliana Reis um entendimento com o Chega “é uma linha completamente vermelha”



# LEGISLATIVAS 2024

JOÃO RIBEIRO / CHEGA

**“O ESSENCIAL É CONSEGUIRMOS MANTER OS NOSSOS JOVENS NO DISTRITO”**

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

O que é que, em concreto, o voto no Chega pode melhorar a vida dos cidadãos do distrito?

Nós temos cinco medidas fundamentais. A primeira é a questão da saúde, dos cuidados primários. As pessoas terem maior facilidade de acesso aos centros de saúde. A saúde tem de ir ter com as pessoas. A seguir, os cuidados oncológicos, muitas pessoas têm de se deslocar até Coimbra e devemos ter no nosso distrito melhores condições. Os cuidados paliativos também são de difícil acesso.

A dificuldade em fixar médicos tem sido um problema em muitos concelhos. Como sugere que essa situação seja ultrapassada?

Neste momento temos um Serviço Nacional de Saúde (SNS), depois temos os privados. A ideia do Chega é criar um Sistema Nacional de Saúde. Nós não queremos saber se o serviço é prestado pelo público, pelo privado ou pelo social, queremos que a pessoa seja atendida. O PS quer salvar o SNS, nós queremos salvar o utente.

Quais são as outras medidas que disse serem fundamentais?

A mobilidade. Defendemos retirar as portagens das SCUT (vias sem custos para o utilizador) de forma imediata. Isso é uma prioridade. Depois, faltam-nos infraestruturas. O IC8 tem de ser reformulado, eventualmente em formato de autoestrada. É uma estrada da morte e essencial nas exportações. O IC6 facilitaria muito a viagem para Coimbra. A Estrada Nacional 238 está muitas vezes fechada. É também essencial a construção do IC31 até às Termas de Monfortinho. Outra questão é haver em toda a zona Interior do país um passe social em que as pessoas não paguem mais do que se paga em

Lisboa. Também é preciso haver uma solução integrada de transportes entre municípios.

Quais são as outras prioridades?

Outra situação muito importante é a fixação de pessoas no Interior. Depois da pandemia muita gente recorreu ao trabalho remoto, os nómadas digitais, mas há zonas do distrito sem cobertura de rede móvel e sem fibra. Dar condições é ter uma boa rede de cobertura, ter linhas de transportes públicos, um bom serviço de saúde, bons serviços de educação para as pessoas sentirem confortáveis e virem morar para o Interior. E depois também nós conseguirmos, de certa forma, vender o Interior aos jovens. Um jovem que acaba de se licenciar, se for emigrar, vai ganhar mais dinheiro, mas temos de o convencer a ficar em Portugal. Nós temos de incutir nas crianças que isto é nosso é nosso país e nós temos de o defender. Os atuais governantes estão a permitir uma imigração descontrolada, mas o essencial é conseguirmos manter os nossos jovens no distrito.

## PERFIL

■ João Ribeiro, de 36 anos, é natural e residente em Castelo Branco. Licenciado em Gestão, o empresário albicastrense lidera a lista do Chega.

“

*Se estamos a dar emprego a um imigrante que vem para Portugal, temos de garantir que ele tem cinco anos de contrato”*



João Ribeiro defende sistema de saúde que integre serviços públicos, privados e setor social.

Portugal é um país de emigração, que tem visto os imigrantes equilibrarem o saldo migratório e serem responsáveis por um balanço positivo de 1604 mil milhões na Segurança Social, mas o Chega defende que só após cinco anos de contribuições possam ter acesso a apoios sociais. Qual a lógica que preside a esta proposta?

Não somos contra a imigração, mas contra a imigração descontrolada e desregulada. O que dizemos não é que, se tiver um problema de saúde, não pode ir ao hospital. Não pode é ficar a receber o subsídio de desemprego, de intervenção social, o subsídio de casa, o subsídio do que for, se nunca descontou em Portugal. O Chega propôs cinco anos. Em Itália o tempo neste momento são 12 meses, e com isso combateram a subsidiodependência. Os portugueses que vão para os outros países não vão para receber subsídios, vão para trabalhar. Há esta ideia de comparar os nossos emigrantes com os imigrantes.

Há portugueses que recebem apoios sociais nos países para onde emigraram.

De certeza que recebem, mas a maioria dos portugueses que emigraram foram para trabalhar. Há de haver uma grande parte que vem por bem, mas há de haver outra parte que não vem, mas não sabemos. Também temos de fazer uma distinção entre aqueles que vêm com uma matriz cultural igual à

nossa, a judaico-cristã, de quem vem do Bagladesh ou da Índia, que tem uma cultura completamente diferente da nossa.

Tratar contribuintes de forma diferente, com direitos diferentes, não será injusto?

Se estamos a dar emprego a um imigrante que vem para Portugal, se calhar temos de garantir que ele tem, pelo menos, cinco anos de contrato. É dar condições a quem vem, é dar-lhes uma perspetiva de futuro.

O presidente do partido disse [na apresentação do programa] que “haverá uma compressão de direitos”. Em que é que isso se vai traduzir?

Não me recordo de ele ter feito tal declaração, mas, de qualquer forma, aquilo que defendemos é que falamos muitas vezes em direitos e quase nunca ouvimos falar em deveres. O que deve acontecer é as pessoas serem autoresponsáveis pelos seus atos, serem responsáveis por arranjar uma casa. As pessoas só podem exigir direitos quando cumprem os seus deveres para com a sociedade.

O que considera um bom resultado?

O nosso objetivo é elegermos um deputado, e as sondagens indicam que isso será possível. Acreditamos que desta vez vamos conseguir. Claro que o ideal seria ganharmos no distrito.



## MANTEIGAS

BALANÇO POSITIVO DO CERTAME

# EXPO ESTRELA PODE ALARGAR-SE A DOIS FINS-DE-SEMANA

**Hipótese está em cima da mesa. Flávio Massano acredita que pode fazer sentido desde que o conceito da feira seja reformulado**

### JOÃO ALVES

Não é, segundo o presidente da Câmara de Manteigas, uma ideia “despiciente” e até “pode fazer algum sentido”. A hipótese da próxima Expo Estrela, feira de atividades económicas de Manteigas, ser alargada a mais um fim-de-semana, terá, segundo Flávio Massano, algum cabimento, desde que o conceito da feira, que celebrou este ano 30 anos de existência, seja reformulado.

Na passada quarta-feira, 21, na reunião do executivo, o autarca, tal como os vereadores da oposição, fez um balanço positivo do evento que decorreu no fim-de-semana de Carnaval, admitindo algumas falhas pontuais, apontadas pela oposição, que

promete corrigir numa próxima realização. Flávio Massano ouviu ainda o vereador do PSD, Nuno Soares, sugerir o alargamento da feira a mais dias, algo que considera ser possível.

“Acho um desperdício não se fazerem dois fins-de-semana, em vez de um. Em termos de custos estruturais,

penso que não serão muito maiores, e com uma animação um pouco mais distribuída, penso que podemos ficar a ganhar. Até porque, segundo os operadores turísticos, o fim-de-semana de Carnaval já se vende por si próprio” disse o social-democrata.

“Pode-se pensar nisso” responde

**Autarca defende outro tipo de oferta para a feira, nomeadamente, o turismo, a lã e o potencial hoteleiro**



“

*Somos muito mais que um simples queijinho”*

Flávio Massano, que considera que a ideia não é descabida desde que se mude “o paradigma do evento”. O autarca recorda que há três décadas, o evento foi criado sobretudo para vender produtos locais, como o queijo, mas que hoje as coisas mudaram e o que Manteigas tem para oferecer é muito mais que isso. “Temos que reformular a feira. O queijo, por exemplo, há 30 anos, tinha cá muitos produtores. Hoje não. Por isso, o que teremos de divulgar tem que ser diferente. Será, sobretudo, o turismo, os trilhos, a lã, a transumância ou a oferta hoteleira” considera o autarca serrano.

Flávio Massano acredita que é tempo de “mudar de estratégia, a face do evento”, que se deve manter no Carnaval, até porque hoje já não existem feiras em simultâneo em todo o lado. “Já em 2014, quando era deputado municipal, acreditava que a Expo Estrela tinha potencial para muito mais. Temos que lutar por uma feira diferente, quem sabe mesmo, internacionalizar, pois somos muito mais que um simples queijinho” afirma o presidente da Câmara de Manteigas.

## SAMEIRO

# AUTARQUIA DECIDE FUTURO DA MOSTRA GASTRONÓMICA

■ Chama-se Mostra Gastronómica de Sameiro. É um edifício da Câmara de Manteigas, que está concessionado há alguns anos a um privado, para exploração como bar e restaurante, mas que tem vindo a dar problemas, em especial, depois das cheias que afetaram a aldeia.

Na passada quarta-feira, 21, o executivo analisou todo o processo e decidiu reunir com a adjudicatária para se tomar uma decisão sobre o futuro do equipamento: ou a realização de pequenas obras que o tornem funcional, ou uma intervenção de fundo, que levaria à resolução do contrato existente entre a autarquia e arrendatária, que nesse dia foi à sessão do executivo mostrar o seu desagrado pela falta de intervenção da autarquia

no imóvel, sobretudo depois de danos causados pelas cheias, ao nível dos equipamentos (ar condicionado, por exemplo). Segundo a mesma, as enxurradas chegaram mesmo a fazer com que entrassem dejetos no restaurante e há já dois anos que tem tido alguns prejuízos relacionados, por exemplo, com infiltrações, sem que a Câmara “esteja a colaborar”.

Flávio Massano diz que não é fácil tomar uma decisão. “Havendo incumprimentos de parte a parte (autarquia terá aprovado plano de pagamento de rendas em atraso), a solução mais pacífica é resolver o contrato. Mas para a população, isso não é pacífico” frisa o autarca, reconhecendo que aquele é um espaço de convívio das pessoas da aldeia.



**Arrendatária do espaço queixa-se de falta de atenção da Câmara a problemas como infiltrações, ares condicionados avariados ou equipamento obsoleto**

Nuno Soares, vereador do PSD, lembra que existem ali equipamentos “com 20 anos, que precisam de ser substituídos. A instalação elétrica está obsoleta. Hoje, não tem condições para funcionar como restaurante, mas é um ponto de encontro. Há esta parte social que não podemos ignorar” frisa, sugerindo a suspensão do pagamento de rendas até que as obras de requalificação estejam prontas. Tomé Branco, vereador do PS, recorda que os problemas “não são novos” e que a autarquia terá que pensar, no futuro, em fazer uma “intervenção de fundo”.

Flávio Massano reconhece que não se trata de um assunto fácil. Entre resolver o contrato, e ajustar com pequenas obras, o autarca prefere esta segunda opção. “Também sei que é um ponto de encontro. Com obras de fundo, teria que fechar. A minha opinião é a concessionária continuar a pagar renda e a autarquia ser responsável por fazer pequenos arranjos. Mas teremos de reunir e ver o que a arrendatária prefere” explica.



## PENAMACOR



Procissões, cantares e outras manifestações religiosas animam período até à Páscoa

CM.PENAMACOR

### A Procissão dos Passos está agendada para o próximo domingo

à dimensão cultural contemporânea. “O Ciclo de Manifestações Culturais Religiosas - Vivências do Sentir constitui-se como uma agenda cultural temática, onde se propõe a criação de uma programação própria centrada nas vivências de cultura popular associadas ao ciclo de tradições da Quaresma, bem como ao período de romarias que decorre até ao Espírito Santo”, acrescenta a autarquia.

A programação teve início no passado dia 22 com a encomendação das almas, em Meimoa. No passado sábado, no Convento de Santo António, em Penamacor, decorreu um concerto de Pedro Rufino e Maria Mendes, que repetiram o espetáculo no domingo, na Meimoa.

A Procissão dos Passos está agendada para o próximo domingo, 3 de março, a 12 de março são cantados os Martírios em Salvador, a 13 é a Encomendação das Almas em Pedrógão de São Pedro e no dia 14 na Meimoa. Até ao final de março realizam-se outras tradições relacionadas com o período da Quaresma e concertos.

As romarias têm início em 01 de abril, com a Nossa Senhora do Incenso, dia 14 celebra-se a Nossa Senhora do Bom Sucesso, em 12 de maio a Nossa Senhora da Quebrada e em 19 e 20 de maio a Nossa Senhora da Póvoa.

O Ciclo de Manifestações Culturais Religiosas - Vivências do Sentir é promovido pela Câmara de Penamacor, pelas juntas de freguesia, comunidades locais, Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, pelo Rancho Folclórico de Penamacor e pelo Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro.

### QUARESMA

# MUNICÍPIO PROMOVE CICLO DE TRADIÇÕES E ROMARIAS

Até 20 de maio, autarquia promove iniciativas culturais ligadas a manifestações de âmbito religioso

Um conjunto de iniciativas, em diversas freguesias, associadas às tradições da Quaresma e às romarias existentes no concelho. É isto que a Câmara de Penamacor promove até ao próximo dia 20 de maio, num ciclo repleto de “momentos culturais” que partem de “elementos

presentes na matriz cultural identitária destas comunidades” explica em comunicado.

O município dá como exemplo a Encomendação das Almas, a entoação dos Martírios do Senhor ou das Alvíssaras, tal como as procissões e concertos de música sacra associados

### EXPOSIÇÃO

## “GARRAFAS DE OUTROS TEMPOS” NA BIBLIOTECA

■ A Biblioteca Municipal de Penamacor recebe, durante o mês de março, uma mostra de garrafas antigas pertencentes à coleção pessoal de José Lopes Nunes, a qual reúne

aproximadamente 300 exemplares. Com o título “Garrafas de Outros Tempos”, esta exposição apresenta uma seleção de cerca de 80 garrafas que, atualmente, já não são utilizadas

no mercado de distribuição de bebidas, tais como refrigerantes, cerveja, whisky, entre outras. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 horas e das 14 às 18 horas.



Garrafas de marcas do passado são uma coleção pessoal de José Lopes Nunes

CM.PENAMACOR



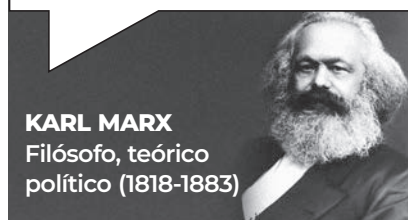
# O QUE VEM À REDE



*“Nossos livros e canetas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a única solução”*

**MALALA YOUSAFZAI**  
 Militante pelos direitos das crianças.  
 Nobel da Paz 2014

*“De cada um conforme seus meios, a cada um conforme suas necessidades”*



**KARL MARX**  
 Filósofo, teórico político (1818-1883)



*“A humanidade tem de acabar com a guerra antes que a guerra acabe com a humanidade”*

**JOHN F. KENNEDY**  
 Presidente dos Estados Unidos (1917-1963)



*“Lutar contra a pobreza não é um assunto de caridade, mas de justiça”*

**NELSON MANDELA**  
 Líder sul-africano (1918-2013)

## VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

# “OITO MIL SEM MÉDICO DE FAMÍLIA NA COVILHÃ”

Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](http://noticiasdacovilha.pt)



*“Eu e a minha família ficámos sem médico, porque a médica se reformou. Legítimo. Mas parece-me uma lista de espera muito grande, e nem todos contribuem, se é que me faço entender”*  
 → Sónia Simões

*“Estive 10 anos na Suíça. Quando regressiei fui ao Centro de Saúde pedir médico de família e foi-me logo atribuído nesse dia (38 anos de descontos e 48 de trabalho, destes 48, 10 foram na Suíça)”*  
 → Carlos Ribeiro

*“Fiquei sem médico de família no fim do ano, mas não foi preciso chegar a março para ter de novo médico de família. Obrigada SNS e a quem organizou este processo pela rapidez”*  
 → Rita Manuela Salgueiro

*“Tenho médico de família. A sua falta foi passageira, só transição da reforma”*  
 → Joaquim Fernandes



## DESPORTO

NOVO NULO FORA DE PORTAS

# LEÃO SEM FARO DE GOLO CAI PARA ÚLTIMO

Equipa serrana soma segundo ponto em três jogos. Mas ainda não marcou qualquer golo. Em Fão, Braga B foi superior na primeira parte. Na segunda, houve equilíbrio numa partida marcada por intenso temporal

Foi sempre com condições muito adversas (chuva e vento) que no passado sábado, o Sporting da Covilhã somou o seu segundo ponto na fase de subida da Liga 3, ao empatar no Complexo Desportivo do CF Fão, casa do Braga B, a zero, na terceira jornada da prova. Um ponto que atirou os serranos para o último lugar, com dois pontos, mas mesmo assim ainda a apenas dois pontos de um lugar de subida, já que o segundo classificado, precisamente o Braga B, tem apenas quatro pontos, tantos quanto Alverca e Atlético, o próximo adversário dos serranos. Disparado na frente está o Lusitânia de Lourosa, que soma 9 pontos, em três jogos (três vitórias).

Mais uma vez, no sábado, a equipa de Alex Costa mostrou muitas dificuldades em termos ofensivos. Numa primeira parte completamente dominada pelos arsenalistas, o Covilhã apenas por uma única vez rematou à baliza de Bernardo Fontes, e já em tempo de descontos, por Gilberto. Até aí, um deserto de ideias do ataque forasteiro, que já contou com Elijah que, contudo, muito desacompanhado, foi sempre preza fácil para o último reduto bracarense. Num primeiro tempo sem grande interesse, apenas o Braga criou relativo perigo. Aos 33 minutos, Yan Said por muito



Na primeira parte, o Covilhã só fez um remate à baliza

0-0

Aos 39 minutos, Makaridze, com uma rápida "mancha", evitou o golo do Braga B

pouco não chegou a desviar para a baliza um cruzamento, e aos 39, foi um bracarense, Eirô, que, nas costas de Gildo, após cruzamento para a área covilhanense, não conseguiu desfeitear Makaridze, que saiu rápido na "mancha". O georgiano, já em tempo de descontos, negaria o golo a Mathys.

Na segunda parte, Yan Said, aos 47, falhou um cabeceamento na área serrana, e aos 52 minutos, pela primeira vez, o Covilhã teve um remate digno desse nome, por Renato Soares, que de longe pôs à prova o guarda-árbitro arsenalista. Aos 57, um livre de Gildo quase traía Bernardo Fontes, que afastou para canto. Aos 69 minutos, Nuno Cunha respondeu pelo Braga, mas o seu remate saiu ao lado, e aos 79 minutos, a melhor oportunidade de golo dos serranos. Livre batido por Traquina e João Vasco, de cabeça, a proporcionar a defesa da tarde ao guarda-árbitro da equipa de Custódio. Já perto do final, foi o central covilhanense Nuno Tomás a cortar providencialmente um contra-ataque da equipa nortenha, e no que diz respeito ao Covilhã, numa das melhores jogadas da tarde, João Vasco e Elijah, em tabelas sucessivas, chegaram à entrada da área, com Vasco a, contudo, rematar frouxo e ao lado.

O Covilhã chega assim à terceira jornada em último, com dois pontos, tantos como a Académica. Tem, a par do Lourosa, uma das melhores defesas (apenas um golo sofrido), mas também o pior ataque: zero golos marcados. Algo que os adeptos esperam que mude já no próximo sábado, 2, pelas 19 horas, quando os leões da serra receberem no Santos Pinto o Atlético. Recorde-se que na primeira fase, na série B desta Liga 3, os dois emblemas empataram duas vezes nos dois confrontos que tiveram, quer na Covilhã, quer em Lisboa.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950



## CULTURA

DE 6 A 16 DE JUNHO

# WOOL PINTA MAIS CINCO MURAI NA COVILHÃ



**Edição de 2024 já está a ser preparada. Contará com seis artistas (quatro deles, estrangeiros) em vez de quatro, e terá também um espetáculo de novo circo associado à pintura de um mural para o efeito**

### JOÃO ALVES

Mais cinco murais, e uma instalação, em espaço público. É isto que, em termos físicos, vai ficar, na Covilhã, da próxima edição do festival de arte urbana Wool, que decorrerá entre 6 e 16 de junho.

A organização, que já está a preparar o evento, pretende dar continuidade à “missão de descentralização cultural, de inclusão e coesão social e territorial através da arte e da cultura”, querendo e desejando para este ano

“um necessário desenvolvimento, crescimento e alargamento desta iniciativa, que ano após ano, tem comprovado a sua singularidade e se mostra de máxima relevância para a projeção, desenvolvimento e sustentabilidade do território a nível local, regional e nacional, mas também internacional” frisa em comunicado.

Nesta 11ª edição do Wool foi desenhada uma proposta “que se pretende reforçada, através de um processo alargado no qual se fundem e/ou combinam diferentes dimensões, como território, passado e presente, memória, identidade, visitação, tecnologia, inovação, investigação, intervenção, comunidade, participação, entre outras.”

À chegada à Covilhã, nos dias 1 e 2 de junho, os artistas serão convidados a conhecer a cidade e a região com um conjunto de visitas guiadas a distintas áreas e entidades, sendo

que, no que toca às realizações físicas (murais), este ano estarão a cargo de seis artistas (dois portugueses e quatro estrangeiros), e não quatro, como nos últimos anos. Confirmadas as presenças dos italianos Millo e Crisa, os espanhóis Spy e Isaac Cordal, e a brasileira residente em Portugal Mura, e a dupla Mots, que integra um artista português e outro polaco.

“A produção de pinturas murais e instalações apresenta-se como o bloco programático de maior importância, sendo esta a ação que prevalece no tempo e constitui o Roteiro de Arte Urbana WOOL, que promove a visitação e permanência durante todo o ano e se assume como alavanca da sustentabilidade económica local” explica a organização, que diz que estas ações têm ainda “uma função de recordar os residentes do momento de criação das peças e constituir-se como património comunitário.

**O artista italiano Millo, que trabalha entre arte urbana e contemporânea, é uma das presenças certas no Wool**

Permite, igualmente, uma aproximação democrática ao processo criativo dos artistas, acompanhando cada momento da elaboração dos murais”.

Além disto, o Wool deste ano prevê outras iniciativas de diversas artes, como a música, com três mini-concertos, um dj, residências artísticas, e uma performance que associa a pintura de um mural ao novo circo, com a presença da companhia de Circo EIA “A pedra de madeira”, que apresentará “um espetáculo transgeracional que procura o contacto e o diálogo real entre as pessoas, através de uma linguagem circense baseada no equilíbrio, na confiança e no humor.”

As conversas com artistas e as conferências voltarão a fazer parte de um cartaz em que, segundo a organização, se continua a querer apostar em momentos culturais “pelo centro histórico da cidade da Covilhã, mas reforçando o seu impacto emocional”.

## FUNDÃO

# ESCOLAS CRIAM PEÇA QUE ASSINALA 20 ANOS DA ESTE

■ “Eu quero, ou eu preciso?”. É este o título do espetáculo que resulta de um projeto desenvolvido por 509 alunos de 14 escolas do primeiro ciclo do concelho do Fundão, e que irá assinalar, na próxima semana, a comemoração dos 20 anos da companhia ESTE- Estação Teatral da Beira Interior, sediada naquela cidade.

Os alunos, neste ano letivo, participaram em mais uma edição do projecto “Ver, fazer” a partir de

propostas de reflexão sobre os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inseridos na agenda 2030 das Nações Unidas. Daí resultou este espetáculo que terá apresentação final à comunidade escolar no Auditório da Moagem entre segunda-feira, 4, e sexta, 8, com sessões às 10 e 14 horas.

Conta com a participação dos alunos das escolas envolvidas: Alcaide, Alcaria, Aldeia de Joanes, Alpedrinha,

Atalaias, Salgueiro, Soalheira, Souto da Casa, Vale Prazeres, Valverde e Fundão (João Franco, Santa Teresinha, Serra da Gardunha e Tílias)

“Compramos e deitamos fora, compramos e deitamos fora, mas a verdade é que o planeta não tem um “lado de fora” explica a sinopse da peça, com encenação e dramaturgia da Criação Colectiva, e interpretação de Joana Poejo, Samuel Querido e Elisabete Rito.



**Preocupações ambientais são foco da peça protagonizada pela ESTE**



## GUIA

### AGENDA CULTURAL

#### SARAU NO TMC

■ A principal sala de espetáculos da Covilhã é palco, na quarta-feira que vem, do “Sarau Primavera”, evento exclusivo do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve.  
→ quarta, 6 Março, 21 h, TMC



ANA RIBEIRO RODRIGUES

#### ESTREIA NO TB

■ Sobe quinta-feira ao palco a 116ª produção do Teatro das Beiras, no seu auditório, intitulada “A grande imprecação diante das muralhas da cidade”, uma metáfora sobre o poder do dramaturgo alemão Tankred Dorst.  
→ quinta-feira, 29, 21:30, Teatro das Beiras

### A NÃO PERDER

## TRACY VANDAL & JOHN MERCY



BRUNO PIRES

■ O TMC apresenta o concerto de Tracy Vandal & John Mercy. Tendo começado a sua carreira musical no Reino Unido, a escocesa Tracy Vandal mudou-se para Coimbra em 2007, onde se tornou vocalista dos Tiguana Bibles, liderados pelo companheiro Víctor Torpedo. Depois de alguns anos a juntar a sua voz aos conimbricenses A Jigsaw, iniciou uma parceria com o multi-instrumentista John Mercy, do qual resultou o álbum “Midnight Presents”, gravado na Blue House e editado pela Lux Records, em 2022.

Incluído na lista da BLITZ dos 50 melhores álbuns portugueses de 2022, este é um álbum feito de memórias e raízes, através de canções que os influenciaram aos dois, mas também a artistas como Tom Waits, Johnny Cash ou Nick Cave.

Ao vivo, o duo é acompanhado por um naipe de músicos invejável: no baixo Pedro Antunes (Bunnyranch, Wipeout Beat, Subway Riders), nas teclas Sérgio Costa (Belle Chase Hotel, Animais, Mancines) e na bateria Luís Formiga (Animais, Mancines).

### MÚSICA

#### MOONSPELL ACÚSTICO NA GUARDA

■ Os Moonspell, depois de celebrarem o seu trigésimo aniversário com concertos pelo mundo inteiro e nos Coliseus em Portugal, e de terem anunciado o seu primeiro concerto sinfónico, recuperam a sua tournée Soombra onde se apresentam na sua faceta acústica.

Para além dos cinco músicos habituais, juntam-se aos Moonspell em palco (com um design especialmente elaborado para esta tour) o trio de cordas Magnetic Strings e duas cantoras, que irão abrilhantar uma noite onde não só se ouvirá a pureza acústica da música desta ensemble reunida para o efeito, mas onde também se contarão várias histórias da carreira da banda, em pleno convívio e cumplicidade com o público português, que sempre lhe tem sido tão dedicado.

→ sábado, 2 Março, 21:30, TMG



DR

### TEATRO

## “ESPLENDOR DO CAOS” PELA ASTA

■ O palco do Teatro Municipal da Covilhã (TMC) recebe esta quarta-feira, 28, e amanhã, quinta-feira, 29, a peça “O Esplendor do Caos”, da ASTA em cocriação com A Bruxa TEATRO, de Évora. “O Esplendor do Caos” é uma criação a partir da obra

homónima de Eduardo Lourenço. Hoje, pelas 11 horas, a ASTA e o Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, organizam mais uma edição das Jornadas de Literatura e Artes Performativas

– 1.º Ato, do (Sub)texto ao Palco. A iniciativa é dedicada a Eduardo Lourenço e à obra “O Esplendor do Caos”. O presidente da Faculdade de Artes e Letras, André Barata e o encenador da peça, Marco Ferreira, são os intervenientes da sessão.



DR



## O PAÍS E O MUNDO



Ucrânia: quase três anos de uma guerra inexplicável

DR

### UCRÂNIA

# 2 ANOS DE HORROR

De que estamos todos à espera, afinal?! Que Putin tome de vez a Ucrânia? O ditado português “entre mortos e feridos, alguém há-de escapar”, não tem forma de se aplicar neste conflito. Sobretudo a avaliar pelas baixas dos dois lados da barricada. Os números são avassaladores, mesmo que se tratem de estimativas. Do lado do invasor registam-se mais de 300000 soldados feridos ou mortos, enquanto do lado da Ucrânia, e segundo o New York Times no verão passado, 70000

soldados tinham perdido a vida, e cerca de 120000 terão ficado feridos. O número de ucranianos que fogem à guerra aumenta drasticamente. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, revela que quase 7 milhões rumaram a vários países da Europa. Portugal tem sido um activo posto de acolhimento. A Rússia continua a ganhar terreno, e nesta altura, já terá ocupado 18% do território vizinho. Enquanto isto, o compromisso da União Europeia de

apoio financeiro e militar regista um balanço negativo entre o prometido e o cumprido. Os Estados Unidos, como o segundo maior dador internacional, têm fornecido ajuda militar. Insuficiente e com demora no envio. O país não pode esperar. Nem Volodymyr Zelensky que começa a apresentar sinais de desgaste na sua liderança. Pudera, vamos entrar num dramático e inexplicável terceiro ano de guerra.

**Francisco Figueiredo**

### CABO DELGADO

# TERROR E VIOLÊNCIA

■ O extremismo islâmico continua a causar o pânico, o terror e a morte em Cabo Delgado, norte de Moçambique. Depois da França, foi agora a vez das Ilhas Britânicas desaconselha-rem os seus cidadãos a viajarem para aquela região da antiga colónia portuguesa. E Portugal, bem como os países irmãos de que forma reagem a estes constantes ataques terroristas que já torturaram, mutilaram e mataram centenas de habitantes locais? Sobretudo após a retirada das tropas da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) que em Pemba têm combatido os grupos com ligações ao Estado Islâmico. Isto não é apenas um problema de Moçambique. Diz respeito a todos nós que temos raízes no país, e no fundo, à CPLP. E não só. Também à União Europeia. Numa recente visita a Kigali, João Gomes Cravinho informou que vai propor em Bruxelas uma intervenção diferente no apoio às forças armadas de Moçambique, e reforçar a parceria com o governo de Ruanda, país que mantém em Cabo Delgado desde 2021, uma força militar autónoma no combate aos grupos terroristas. Portugal comanda uma Missão de Treino da UE em Moçambique.

**FF**



ESTAMOS JUNTOS

**Cabo Delgado, um problema que diz respeito a todos**



JORGE CORTEZ

A Académica de Artur Jorge e Rui Rodrigues

### HOMENAGEM

# COISAS BONITAS

■ Artur Jorge gostava de dizer que as suas equipas faziam “coisas bonitas”. E utilizava sistematicamente a expressão, quando entrevistado após os jogos. Sim, tratava-se de um tique de linguagem, mas bem revelador da sua personalidade. Jogou futebol com arte, tinha uma forma peculiar de comunicação enquanto treinador, era tímido, e um culto amante de pintura e outras manifestações culturais, como a literatura. Rui Rodrigues

foi talvez um dos mais elegantes futebolistas da mesma geração. Um defesa que aplicava leveza e harmonia aos movimentos. Tranquilo, solidário e humilde. Discreto e dedicado. Artur Jorge, avançado-centro, foi melhor marcador do campeonato, técnico reconhecido, campeão europeu de clubes em 1987 e seleccionador nacional. Rui Rodrigues, central, natural da capital de moçambique então Lourenço Marques,

envervou por doze vezes a camisola das quinas, e dedicou-se à farmácia quando abandonou a competição. Contemporâneos de uma rica época do futebol português. Partilharam o balneário anos a fio, divididos entre a Académica e o Benfica. “Penduraram as chuteiras” quase no mesmo dia, e deixaram-nos um legado pleno de coisas bonitas. Se Artur era o Rei, Rui era o Príncipe.

**FF**



# ÚLTIMA PÁGINA

## OS CHINELOS

Fui lá. Ao Lidl. Fazer umas compritas. Para o almoço. Estava sol. E calor. Apetecia caminhar. Fui lá. Ao Lidl. Comprei queijo fresco e gelado. Abeirei-me da caixa quatro. Duas pessoas à minha frente. A primeira tentava uma troca. Na verdade, uma devolução. De uns chinelos de quarto, vermelhos, com o focinho do Rato Mickey estampado. A menina do atendimento não dava conta do recado. Pedia ajuda pelo interphone. Demorada. Do lado de lá, as indicações não resultavam. Os chinelos continuavam lá. Os clientes também. Longos dez minutos depois veio o apoio físico. Três dedadas no teclado e nada. Tudo na mesma. Nova comunicação. Desta vez a chefe; “tens de cá vir”, ouvi. A fila alongava-se. A espera também. Veio a ajuda número 2. Com ar de que poderia resolver. Os clientes entreolharam-se expectantes. Bastou apenas uma chave para abrir o mistério. Os chinelos voltaram à loja, e tudo voltou ao ritmo normal. Pachorrento. A cliente seguinte não demorou. Chegou a minha vez. “Bom dia! Teria aceite um pedido de desculpas!”, disse. A menina não quis perceber e sorriu. “Pela demora”, insisti. Tornou a sorrir, meio encavacada, enquanto passava os meus produtos. Paguei. “É preciso número de contribuinte?”, perguntou. Assim foi e assim fui. De lá, do Lidl.

**Francisco Figueiredo**

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
PAPELARIA TORRESPEN – PENAMACOR**



**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

## CURTA COM... /Luís Clemente,

33 ANOS, ATLETA DA SELEÇÃO NACIONAL DE MATRAQUILHOS E FUTEBOL DE MESA

**Acaba de ser segundo, em singles, e primeiro, em pares, numa prova internacional em Paços de Ferreira. E tem ganho diversos títulos. É só jeito ou muito treino?**

Requer muito treino, muita dedicação, estudo do jogo e principalmente ter gosto pelo que se faz.

**De onde lhe veio este gosto pelos matraquilhos?**

O gosto foi-me transmitido pelo meu mentor na modalidade, o meu pai. Foi ele que me trouxe

para este mundo dos matraquilhos.

**A modalidade está a crescer no distrito?**

A modalidade na Associação de Matraquilhos e Futebol de Mesa da Beira Interior está a crescer, pois há um trabalho sério que é feito em colaboração com a Federação que reconhece e promove clubes com academias que captam jovens para a modalidade.

**Porque razão há, por assim dizer, duas entidades diferentes que reclamam para si a modalidade?**

Sempre estive ligado a apenas uma, a Federação Portuguesa de Matraquilhos e Futebol de Mesa que está desde 2007 a funcionar e que em breve terá estatuto de utilidade pública. O resto vejo como entidades externas. Toda a gente é livre de fazer torneios.



“  
Os matraquilhos vieram colmatar o vazio que deixou o futebol”

**Deixou de jogar futebol cedo. Esta é uma forma de nunca se desligar do desporto rei?**

Verdade. O futebol foi um capítulo muito bonito na minha formação como desportista. Infelizmente é um mundo onde há muitas promessas que não passam disso mesmo. Os matraquilhos vieram colmatar o vazio que deixou o futebol e a nível desportivo estou muito contente com o rumo que seguiu a minha vida.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**